

## CAPACITAÇÃO DOCENTE: SABERES E PRÁTICAS DO FAZER MUSICAL NA ESCOLA

**AMARAL, Maria Luiza Feres do**

Universidade do Vale do Itajaí  
liza.amaral@univali.br

**BAGGENSTOSS, Clara Milena**

Universidade do Vale do Itajaí  
claramilena27@gmail.com

**BALBINOT, Daniela**

Universidade do Vale do Itajaí  
dani\_bc96@hotmail.com

**CAVALCANTE, Ana Carolina Manhães de Oliveira**

Universidade do Vale do Itajaí  
pra.anacarolina@hotmail.com

**Cordeiro, Elisa Maria**

Universidade do Vale do Itajaí  
eliisa\_cordeiro@hotmail.com

**Zandonai Rafaela Büchele**

Universidade do Vale do Itajaí  
rafazandonai@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo descreve as ações realizadas no projeto de extensão “Capacitação Docente: Assessoria, produção e socialização de conhecimento musical para professores da educação básica do município de Itajaí e Região”. O projeto em forma de formação continuada contou com o público alvo de professores, agentes, auxiliares e coordenadores de instituições públicas e privadas, inseridos em diferentes áreas da Educação Básica. Teve como objetivo central, promover o assessoramento, a capacitação e instrumentalização dos professores da Educação Básica, no que diz respeito à apropriação e prática pedagógica de conteúdos musicais, visando à produção e socialização do conhecimento. A metodologia contou com oficinas teórico-práticas, divididas em cinco módulos, sendo um encontro semanal, no período noturno de 4 horas, totalizando 32 horas/aulas. Contou ainda, com atividades de planejamento, registros escritos, elaboração de materiais didáticos, socialização de ações realizadas no ambiente escolar e performance musical dos participantes em evento aberto ao público. Como resultados alcançados se pode citar a compreensão parcial dos conteúdos implicando no desenvolvimento de habilidades musicais para o mercado de trabalho; a apropriação de repertórios diversificados e específicos da educação musical; recursos didáticos na área e a valorização da educação musical no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Capacitação docente, Música na escola; Educação básica.

## Introdução

A Lei nº11/7860, sancionada em 18 de agosto de 2008, determina que o conteúdo da música seja obrigatório em toda a Educação Básica, não implicando na inserção da mesma como disciplina em todos os níveis, mas, especificamente que os conteúdos desta área estejam presentes na escola. É neste novo panorama que a música retoma o seu espaço na educação e traga um desafio não somente para a música em si como prática de ensino, mas, abre-se, sobretudo, uma lacuna para suprir a demanda de docentes necessária de modo que este conteúdo esteja, de forma efetiva, ao alcance da comunidade escolar.

As manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares. Em contato com essas produções, a criança pode exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginativas, organizadas em torno da aprendizagem artística e estética. (PCN - ARTE, 2001, p. 69). “A música e o som, enquanto energia estimula o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no á ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”. (GAINZA 1988, p.22).

A partir disto em 2010 fez-se uma parceria no que diz respeito ao atendimento dos professores da Educação Infantil das creches de Itajaí na medida em que os objetivos comuns a este projeto viabilizavam o trabalho com o público alvo e comunidade envolvida. Essa parceria objetivou promover a melhoria da educação infantil primeiramente em instituições e escolas comunitárias, filantrópicas ou públicas, procurando estender as formações mais especificamente aos agentes de atividade em educação com alocação de carga horária. No período de 2010 a 2011 foram atendidas 600 agentes e 2012 em torno de 400 precisamente das creches de Itajaí.

Dando continuidade ao projeto em 2013 e 2014, Secretaria Municipal de Educação passou a ser a parceira direta do projeto na divulgação e inscrições dos participantes por adesão e não mais alocação e carga horária. Recebemos nesse período 250 participantes com a ampliação da área de trabalho, não só professores da Educação Infantil, bem como do Ensino Fundamental de todas as áreas, coordenadoras pedagógicas, supervisoras do PIBID, de instituições municipais, filantrópicas e particulares de ensino de Itajaí e Balneário. A partir de

2015 o projeto passou a ter autonomia divulgando o curso por instrumento próprio de divulgação e adesão das inscrições. Assim qualificando o atendimento prestado nas instituições e escolas por meio da formação permanente em serviço e em rede de seus educadores e gestores e sensibilizar e mobilizar novos parceiros quanto à relevância do investimento público e privado na Educação Básica.

Dessa forma, o projeto se justifica na medida em que no ensino de Arte, observa-se um descompasso entre as práticas e a produção teórica na área, resultado de dificuldades de acesso a essa produção, tanto pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, quanto pela carência de cursos de formação contínua na área. A prática de cursos de formação continuada em música de forma esporádica que estavam sendo oferecidas não estava preenchendo essa lacuna do ensino da música na escola. A escola deve ser instrumento de formação do professor, uma vez que necessita acompanhar as transformações ocorridas no âmbito social, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem, numa dimensão de construção e desenvolvimento de competências profissionais mais específicas do professor.

O projeto pedagógico do curso de licenciatura em música da UNIVALI tem 4 eixos e esse projeto está totalmente envolvido na matriz curricular especialmente ao eixo de música na educação, bem como, no eixo dos Fundamentos da educação e práticas educativas. O eixo Música na Educação ocupa-se em promover ao acadêmico, numa perspectiva investigativa, forte base conceitual que lhe possibilite conhecer e aplicar os materiais sonoros e metodologias direcionadas ao ensino da Música, apoiando-se nos fundamentos da linguagem musical, além de incorporar e propor inovações técnico-científicas ao exercício da profissão docente, bem como desenvolver projetos integrados e em parcerias com a comunidade.

O presente artigo relata as práticas vivenciadas ao longo do projeto de Formação docente, desenvolvido por duas acadêmicas bolsistas do 6º período de Licenciatura em Música, e ainda sob a coordenação da professora de Estágio Supervisionado.

### **Educação Musical e a Formação Docente**

A música se faz presente na sociedade abrangendo diversas culturas e segmentos, manifestando-se de forma democrática no cotidiano das pessoas, ela reflete a sociedade em

si com suas diferentes nuances, crenças e costumes. É arte que transita entre o lazer, a comunicação, os ritos, e também entre as demais artes como o cinema e o teatro.

Merriam (1964) atribui à música 10 importantes funções junto à sociedade, destacando a sua influência aos aspectos relacionados à expressão emocional, ao prazer estético, ao entretenimento, a comunicação, a estabilidade da cultura, a integração social, entre outras funções. Seguindo este percurso, na área da educação ela também é extremamente utilizada em momentos de lazer ou, ainda, como recurso para as mais diversas atividades que envolvam o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, há de se considerar que o conteúdo musical traz consigo qualidades relevantes, atuando como agente transformador e contribuindo para o desenvolvimento do educando nos aspectos social, afetivo, motor, cognitivo e linguístico, ocupando, portanto, um papel relevante na educação.

O indivíduo com a educação musical cresce emocionalmente, afetivamente e cognitivamente, desenvolve coordenação motora, acuidade visual e auditiva, bem como memória e atenção, e ainda criatividade e capacidade de comunicação (LIMA, 2010, p. 34).

Gardner (1994) vai além destes aspectos, creditando à música como uma das sete inteligências, de acordo com a sua teoria denominada “Inteligências Múltiplas”. Para ele, cabe ao educador a atribuição de desenvolver as referidas inteligências, centrando-se no perfil cognitivo dos alunos, a fim de que esses educandos possam ter potencializadas as suas capacidades de acordo com o seu espectro particular de inteligência. Neste sentido, vale ressaltar que a escola é constituída por um ambiente plural formado pelas diversas inteligências dos sujeitos que a constituem.

Somado a isso, Brito (2003) ressalta a importância de o educador viabilizar um ensino musical pautado na formação do sujeito como um todo quando diz que, “a educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças de hoje”, (BRITO, 2003, p. 46), considerando o potencial intelectual de cada ser e respeitando as suas competências individuais. Assim, cabe também ao docente levar em conta

a bagagem cultural intrínseca de cada aluno, a fim de contribuir com uma educação musical que contemple a diversidade cultural.

Entendemos que a educação musical capaz de atingir seus objetivos é aquela que valoriza a música do aluno, que não despreza a bagagem cultural trazida por ele, visto tratar-se de expressão de sua própria cultura, pois a música é expressão da diversidade do homem, sendo resultado de vivências, crenças e valores que estão presentes na vida em sociedade (MARÇAL, 2012, p. 16).

Eis um ponto de partida para explorar a música como conteúdo educacional, haja vista que o ensino musical não está restrito a exímios musicistas. Todavia, o que se percebe no contexto escolar é que nem mesmo essa diversidade é levada em conta. Afinal, como usufruir da música na educação quando docentes de outras áreas se sentem desarmados para vivenciar as suas possibilidades em sala de aula? Como ser um mediador que colabora para o ensino musical? Quais recursos e estratégias de ensino a se utilizar?

A música pode ser aproveitada nas escolas em variadas formas, seja por meio de práticas de apreciação que venham fomentar a diversidade musical, através da exploração de instrumentos musicais, reconhecimento do universo sonoro, práticas de canto, atividades lúdicas, jogos musicais, percussão corporal, entre outros, conforme comenta Fonterrada,

[...] sem dúvida há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe para estimular o gosto pela música; sem dúvida é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música; sem dúvida ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente escolar sonoro ou das imediações [...] (FONTERRADA, 1993, p. 72-73).

Frente a estes aspectos, Essa Formação docente está voltada a produção e socialização de conhecimento musical, contribuindo para a instrumentalização dos profissionais de diferentes áreas de ensino no que concerne à prática da música como conteúdo pertinente a educação. Contribuindo, não somente para a expansão deste

conhecimento, mas, sobretudo, para a formação de um docente sensível e consciente acerca desta arte, percebendo-a como um conteúdo relevante para a gênese de um sujeito que venha atuar reflexivamente na sociedade, transformando-a e atuando como um ser no mundo.

## **Metodologia**

Para alcançar os objetivos esse projeto de formação docente, teve como estratégias de ensino aulas expositivas dialogadas e práticas, realizadas no período noturno, ministradas por duas bolsistas acadêmicas do 6º período do curso de Licenciatura em Música, supervisionados pela coordenadora do referido projeto.

O trabalho esteve subsidiado por aportes teóricos bibliográficos de diversos educadores musicais entre eles Schafer (1990) e Swanwick (2003), objetivando a introdução aos saberes e a prática pedagógica de conteúdos musicais, a fim de proporcionar a capacitação e instrumentalização dos professores para o fazer musical no espaço escolar.

Nesta perspectiva, o curso esteve dividido em cinco módulos com duração de quatro horas/aulas semanais, totalizando 32 horas/aulas, e contando com público alvo formado por coordenadores, professores, agentes, auxiliares e coordenadores de instituições públicas e privadas, abrangendo diferentes áreas da Educação Básica de Itajaí, Balneário Camboriu, Camboriu, Navegantes e Itapema.

O primeiro módulo contou com 2 encontros semanais de 4 horas cada nos quais foram abordados conteúdos referentes aos elementos básicos da música a partir da identificação e reconhecimento do universo sonoro, paisagem sonora, propriedades do som, apreciação e percepção musical.

O segundo módulo também aconteceu em dois encontros de 4 horas cada e esteve focado nas práticas musicais voltadas ao canto na educação infantil, fisiologia da voz, percepção e notação musical, percussão corporal, divisão rítmica por meio de figuras alternativas e convencionais, bem como, na aplicação dos conteúdos anteriores através de prática de conjunto.

O terceiro foi destinado à didática e a prática do ensino musical, através de oficina de construção de materiais didáticos para posterior aplicação destes pelos participantes em suas áreas de atuação.

Já o quarto módulo esteve reservado para a socialização das práticas didáticas e os resultados obtidos a partir das ações realizadas em sala de aula com os referidos materiais didáticos em forma de jogos musicais, envolvendo, ainda, a reflexão e discussão sobre os resultados alcançados.

O quinto foi dividido em dois encontros, sendo que o primeiro teve como finalidade compor e ensaiar uma peça musical para apresentação final. O segundo momento se deu a partir de um evento público, em forma de seminário com a socialização das experiências práticas musicais vivenciadas pelos participantes no decorrer do projeto e retratando as ações do fazer musical no espaço escolar destes, possibilitando, tecer os resultados atingidos e as considerações acerca dos objetivos propostos. A socialização dessas ações e resultados se deu de forma oral, apreciação de vídeos, exposição de fotos, Banners e exposição dos materiais didáticos confeccionados. Esse evento finalizou com a performance musical dos participantes envolvendo o canto, percussão instrumental e corporal.

## **Relatos de Experiência**

As atividades desenvolvidas ao longo do projeto estiveram voltadas à vivência e compreensão das práxis musicais, sendo estas norteadas pelos conceitos básicos dos elementos da música, a fim de promover a apropriação dos conteúdos, contribuindo para a ressignificação do olhar da comunidade escolar em relação à utilização da música neste espaço. Os módulos estiveram direcionados a atividades teóricas expositivas acerca da função da música na educação, suas contribuições e práticas de ensino, bem como, atividades de apreciação e práticas instrumentais.

### **Módulo I – Propriedades do som**

O módulo I se preocupou em esclarecer a diferença entre música e educação musical, aplicando as funções da música segundo Merriam (1964), bem como fazendo a relação dessas

funções com o trabalho da educação musical na escola. Foram trabalhados os fundamentos da música, transmitindo os conteúdos de altura, timbre, duração e intensidade através de jogos musicais. O vídeo documentário *Babies* (2010) ilustrou o desenvolvimento infantil e as possíveis percepções sonoras em diferentes culturas. Os áudios de canções infantis foram utilizados para tornar as atividades mais lúdicas e próximas ao universo de atuação de parte dos docentes participantes. A exploração dos sons ambientais, bem como, áudios contento sons de animais, natureza e cotidiano facilitaram a compreensão dos conteúdos relacionados à Paisagem Sonora, e as propriedades do som: Timbre, Intensidade, Duração e Altura.

As aulas tiveram cunho teórico-prático de forma que os professores pudessem compreender e aplicar posteriormente o conteúdo em sala de aula. Para tanto diferentes abordagens foram utilizadas respeitando a diversidade de conhecimento dos participantes a fim dar condições a todos de compreensão e apropriação de conteúdo.

## **Módulo II – O canto na educação infantil**

O módulo II transmitiu os conceitos básicos de cuidados com a voz, apresentando alguns vocalizes e exercícios de aquecimento vocal, enfatizando a importância do uso da voz de forma adequada, e a compreensão de como se pode trabalhar a música a partir do canto com às crianças sem prejudicar a voz. Os exercícios estiveram direcionados ao relaxamento corporal, respiração diafragmática, vocalizes dentro da tessitura vocal do grupo em questão.

Além disso o trabalho de percepção sonora veio complementar essas atividades vocais a partir da “escuta” aplicada ao jogo dos sinos musicais. Esse jogo propicia ao participante ter a percepção sonora das diferentes notas musicais, parte do elemento básico da música Escala Maior. Cada sino tem uma cor que representa o som de uma das notas musicais da escala, iniciando pela nota Dó – Ré – Mi- Fá- Sol – La- e Si. No chão eram colocados blocos coloridos feitos de papel cartão com as cores dos sinos que representam nesse caso linhas melódicas de músicas infantis ou folclóricas trabalhadas durante o curso. Assim, cada participante deveria seguir e tocar o sino conforme a sequência dos blocos de acordo com sua cor.

As aulas expositivas sobre a fisiologia da voz e a prática de canto direcionadas a educação infantil trouxeram maior clareza e entendimento sobre essa ação em uma

perspectiva de ensino musical, contrariamente ao costumeiro canto para entretenimento praticado nas escolas. Já a divisão rítmica foi explorada com auxílio da prática de percussão corporal e também por meio de figuras alternativas e convencionais. Da mesma forma, que os sinos musicais auxiliaram para introdução e percepção da notação musical, através de uma partitura alternativa, fazendo uma relação rítmica das sílabas das palavras e as figuras de valor em música.

### **Módulo III – Confeção material didático**

O módulo III envolvendo a confecção de jogos musicais como material didático contribuiu como ferramenta de apoio para que os participantes vivenciassem a sua primeira experiência de ensino musical no decorrer da capacitação do projeto, sendo os respectivos resultados socializados e refletidos por todos; compartilhando, desta forma, as impressões pessoais de cada um e conferindo novas significações as práticas musicais.

Atualmente, uma concepção educativa que valoriza a inclusão das disciplinas artísticas, e a música é uma delas, deve estar convencida e preocupada em desenvolver no indivíduo o interesse pela criação e pela apreciação estética, compreendendo-a e até mesmo contestando-a, ao mesmo tempo que busca desenvolver sua imaginação e disposição para novas atividades artísticas. (LOUREIRO 2003 p. 117). Para tanto, foram disponibilizados tutoriais dos jogos musicais, dando aos professores inúmeras possibilidades de práticas educacionais. Formaram-se grupos para a escolha do jogo, bem como dos conteúdos trabalhados nos módulos I e II para a confecção do material.

### **Módulo IV – Socialização dos materiais**

O IV módulo, compreendido na apresentação dos materiais didáticos, superou as expectativas, pois os alunos não somente fizeram os jogos do tutorial, como reelaboraram os jogos segundo a criatividade de cada grupo a fim de alcançar o melhor resultado na aprendizagem dos seus alunos. A socialização dos trabalhos se deu através de apresentação oral, em seminário aberto. Neste sentido, variados foram os jogos confeccionados e criados pelos professores, abrindo um leque de possibilidades para o fazer musical nas escolas.

### **Módulo V – Ensaio para a formatura**

Como forma de socializar os trabalhos desenvolvidos ao longo do curso de Formação Docente, ao final dos módulos foi organizado um evento público no qual deveriam ser socializados os resultados da formação, bem como apresentações musicais pelos participantes, que retratassem o aprendizado musical dos mesmos, durante o curso. Para tanto um dos encontros da formação foi dedicado a isso em forma de ensaios das apresentações em geral e a o roteiro do evento. Assim, os ensaios proporcionaram aprendizados vocais e percussivos, práticas musicais em grupo e tornando ainda mais completa a formação.

### **Socialização final:**

O Seminário de socialização dos resultados multiplicando fazeres, os professores participantes foram os protagonistas de suas histórias e da realização do trabalho como agentes transformadores da sociedade, multiplicando estes aprendizados as crianças da Educação Básica em seu convívio diário com a família e comunidade em geral. Nesse evento público foram apresentados os trabalhos realizados na escola e durante as oficinas de capacitação (formação continuada). Em forma de apresentação oral, em vídeos exposição de fotos e material didático (jogos musicais) e Banners. Para complementar o evento os participantes apresentaram duas músicas de forma vocal, instrumental e percussão corporal.

### **Reflexões e Resultados alcançados: saberes e práticas do fazer musical, a pratica vivenciada**

O projeto de formação em música, conduz o docente a uma experiência de sensibilização dos conteúdos musicais, se estabelecendo como recurso para as diversas atividades educacionais nas diferentes áreas do ensino. Conduz os professores a pensar a música como parte do ensino e da aprendizagem, como agente transformador, desconstruindo o conceito engessado do ensino de música nas escolas, que a tem como entretenimento em datas festivas.

- No que se refere à problemática, o envolvimento prático dos participantes permitiu constatar que o projeto contribui no sentido de partilhar o conhecimento musical, promovendo a estes a capacitação e instrumentalização didáticas inerentes a este fazer, desenvolvendo habilidades musicais para serem utilizadas futuramente como

competência para o mercado de trabalho, culminando na ressignificação em relação à música no espaço escolar;

- Práticas musicais a partir das propriedades do som, altura, timbre, duração e intensidade, do canto, ritmo e percussão corporal. A educação musical contribuindo para o desenvolvimento corporal, incentivando a cooperação nas atividades em grupo e promove a afetividade entre os alunos, pois o ambiente gerado é de aprendizagem, alegria e descontração;
- As oficinas desta formação continuada possibilitaram a reflexão e compreensão da música como linguagem e forma de comunicação, a ressignificação e construção de jogos musicais;
- Destacar a democratização do acesso à diversidade musical e envolver a participação da comunidade de professores e escolar nas ações propostas no decorrer do curso e as que virão;
- Oportunizar os docentes de diferentes áreas do ensino os instrumentos necessários, para a prática musical, um docente sensível e com autonomia dos conteúdos musicais, tornando o ensino musical mais significativo.
- A participação dos professores nos seminários apresentando os resultados, nas apresentações musicais na escola e no espaço universitário que cedia o projeto, vem garantir ainda o fomento à exibição, ao intercâmbio e à divulgação de informações.
- Foi possível colocar o projeto de formação continuada como instrumento de difusão/valorização da produção musical, visando suprir a necessidade/demanda da população local/regional por acesso a capacitação e informações atuais na área da educação musical;
- Teve como intuito amenizar os impactos causados pela ausência da educação musical nas instituições de forma geral de ensino da Educação básica. Pois, é importante considerar a relevância e a contribuição que esse projeto traz ao ensino de música nas escolas, fomentando as diversas vertentes do ensino musical e instrumentalizando estes docentes, percebendo como agente de transformação de um meio e de conscientização para a

construção de um indivíduo crítico, com autonomia do seu próprio saber musical, o qual se relaciona com o meio social.

Dentro desses resultados, o projeto de extensão “Formação Docente: Assessoria, produção e socialização de conhecimento musical para professores da educação básica do município de Itajaí e Região”, realizado em parceria com a Universidade do Vale do Itajaí, tem contribuído não somente para o crescimento musical dos professores da rede de ensino, mas também validado o trabalho desenvolvido pela UNIVALI no curso de Licenciatura em Música, possibilitando aos acadêmicos a prática de seus conhecimentos. Refletir com seus pares sobre os resultados alcançados e a importância da educação musical na escola.

(...) o objetivo maior é sensibilizar o estudante ao mundo que o rodeia, dando meios a ele de crescer, criar, perceber, desabrochar todas as suas potencialidades. Pensando e trabalhando desta forma, o professor terá condições de, por meio da música, transformar a personalidade de seu aluno, tornando-o uma pessoa mais participativa, autêntica e livre. (COSTA *apud* LOURO 2006 p. 33)

Nesse sentido, exercer uma ação, voltada ao exercício da docência, com o intuito de compreender o sistema institucional, em um processo de situar o docente na sua própria licenciatura, ao qual é entendida como uma prática social, como nas palavras de Pimenta e Lima, em que “a profissão docente é uma prática social, ou seja, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino”. (PIMENTA E LIMA, 2005/2006, p. 3).

Sobre tudo, o ensino e a aprendizagem musical, partem de uma experiência de comunicação e expressão, de transmissão de ideias, valores e sentimentos, os quais serão observadas pelo docente em um contexto de ensino e aprendizagem que conceba a teoria e a prática em uma linguagem musical, que explore a sensibilização num processo de mediação entre a música, a literatura e a realidade social que constitui o nosso país.

Desta forma, esse projeto e instituições escolares buscam o aprimoramento da qualidade da educação, assessoramento e da capacitação de professores especialistas de

forma a garantir que esta esteja ao alcance de todos os membros da sociedade, levando aos sistemas educacionais o atendimento às diferentes necessidades, de maneira global. Ainda do cumprimento a Lei nº11/7860, o projeto busca a valorização do ensino de música, da educação e dos profissionais que a executam, do estímulo ao desenvolvimento integral, além de se constituir como um projeto de valorização da cultura catarinense atuando assim com responsabilidade social.

### **Considerações Finais**

Para os ministrantes, pensar na capacitação musical, direcionada aos profissionais da educação de diferentes áreas, requer o exercício de planejar, replanejar, criar estratégias, métodos e materiais didáticos adequados as diferentes realidades do público alvo, de modo que os conteúdos musicais e seus elementos básicos possam culminar em processo de ensino e aprendizagem que contemple os saberes e a prática musical, criando novas perspectivas para a disseminação do ensino deste conhecimento no espaço escolar.

Quando se fala em planejamento, as acadêmicas bolsistas buscaram apontam a importância o no preparo do planejamento, do domínio de conteúdo, da sequência didática são essenciais para o bom andamento das oficinas e prática em geral.

Apontam ainda para flexibilidade do planejamento e estratégias pertinentes quando necessário para atender as diferentes frentes de raciocínio e hábitos docentes de cada professor, participante garantindo assim a motivação, o interesse e participação de todos.

Dessa forma, por meio do referido trabalho, os participantes puderam experimentar práticas musicais que não somente contribuíram para o aflorar da compreensão da música pelo viés educacional, mas, sobretudo, tais participantes se viram como mediadores destes conteúdos, que até, então, eram desconhecidos pelos mesmos.

No decorrer do projeto foi possível constatar percepção dos mesmos quanto à importância de se valorizar e integrar os saberes musicais junto à comunidade escolar. As atividades e práticas realizadas contribuíram para o despertar do senso reflexivo e para a fruição dos sentidos, mostrando, muitas vezes, as possibilidades de integração da música a outros conhecimentos educacionais.

Através deste projeto, os participantes de modo geral puderam de forma efetiva, ter a experiência de práticas musicais, nas quais foram os protagonistas, participantes ativos, e compreendendo a música como objeto de transformação da comunidade escolar, compartilhando a música em sua totalidade.

Especificamente a respeito deste experimento, fica a certeza que projetos desta magnitude devem ser expandidos, haja vista a significância que o mesmo oferece a formação do acadêmico, do docente e a sociedade.

## Referências

BALMÈS, Thomas. **Babies**. França: Europa Filmes, 2010

BRASIL. MEC. **PCN – 1ª a 4ª Séries - Volume 6 - Arte/Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental – 3ª edição – Brasília: A Secretaria, 2001.

BRITO, Teca Alencar. **Música da Educação Infantil**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. **A educação musical no Brasil: algumas considerações**. In: Encontro anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2. 1993, Porto Alegre: Anais ABEM, 1993.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. Ed. São Paulo: SUMMUS, 1988.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

LIMA, S. V. de. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil**. Artigonal Diretório de Artigos Gratuitos, 2010.

LOURO, Viviane. **Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas**. São Paulo: Ed. do Autor, 2006.

MARÇAL, Nivalcy Alves. **Reflexões sobre preferências e diversidade musical no planejamento de atividades de apreciação**. Porto Nacional: UNB, 2012.

MERRIAM, Allan O. **The anthropology of music**. Evanston Northwestern University Press: Illinois, 1964.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004.

SCHAFER, Murray R. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.